

PROJETO RONDON E SUA FUNÇÃO POLÍTICO SOCIAL

Esméria de Lourdes Saveli¹ – Coordenadora
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula²

O Projeto Rondon iniciou suas ações em 1967, e os objetivos estavam voltados para atender às necessidades das populações da Região Norte do país que apresentavam carências, no que se refere às questões de saúde, educação e preservação do meio ambiente. Na década de 60, o lema do Projeto Rondon era “Integrar para não Entregar”, e a concepção vigente era de que o Brasil precisava empreender esforços para a unificação do país e preservação do Território Nacional das influências internacionais e políticas daquele período.

De acordo com informações do Ministério da Defesa (BRASIL, 2006), o Projeto Rondon recebeu este nome, devido às ações do Marechal Cândido da Silva Rondon, um militar, que desde 1886, ajudou a ocupar a região Amazônica. Rondon também fez levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, etnográficos os quais o levaram, em 1910, a ser convidado para ocupar o cargo do primeiro Diretor do Serviço de Proteção aos Índios, devido ao seu trabalho no Amazonas.

A região Amazônica é uma muito rica em relação ao meio ambiente e a cultura do seu povo. Todavia, é um território muito extenso e complexo, o que dificulta a sua administração, por vários aspectos: condições geográficas, sociais e também por diferentes interesses políticos e econômicos que cercam esta região.

Durante muitos anos o Projeto Rondon deixou de existir. Recentemente, no ano de 2003, a União Nacional dos Estudantes encaminhou ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva, propostas para a reativação do Projeto. Em

Resumo: Este artigo apresenta as características e as contribuições do Projeto Rondon Operação Amazônia- 2006. Este Projeto é organizado pelo Ministério da Defesa, em parceria com o Ministério da Educação. A Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do Programa de Extensão Universitária, participou deste trabalho com o intuito de cumprir sua função político social. O Projeto Rondon possibilitou às professoras e aos acadêmicos o conhecimento da realidade do Norte do país, e oportunizou aos integrantes da equipe assumir atitudes de compromisso e de responsabilidade com os problemas sociais do Brasil. A metodologia da pesquisa etnográfica possibilitou a escuta das vozes dos diferentes atores sociais da cidade de Caracarái – Roraima, e a construção de ações coletivas com a população, nas quais foram traçadas Políticas Públicas para a cidade. O Projeto Rondon caracterizou-se como efetivo exercício de cidadania para todos os seus participantes.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Políticas Públicas. Cidadania.

Abstract: This article presents some aspects and contributions of the Rondon Operation Amazon Project – 2006. This project has been organized by the Defense Ministry in partnership with the Education Ministry. The State University of Ponta Grossa was part of this work through the Extension Program of the University, which aims to realize its socio-political mission. The Rondon Project enabled both the lectures and students involved to understand the reality of the North region of the country as well as given them the opportunity to develop a more informed and responsible attitude towards the social problems in Brazil. The ethnographic research methodology adopted allowed the diverse voices of different social groups of the city of Caracarái in Roraima to be heard. The approach also permitted the collective construction of Public Policies for the city with the local population. The Rondon Project was considered an effective exercise of citizenship for all its participants.

Keywords: University Extension program. Public Policies. Citizenship.

2004, o presidente relançou o Projeto Rondon com um novo formato. Os objetivos estão voltados para a melhoria da qualidade de vida da população Amazônica, visando o desenvolvimento e também a autonomia das comunidades.

As Universidades brasileiras foram convidadas a participar do relançamento deste Projeto. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em outubro de 2005, elaborou uma proposta de ações, para serem desenvolvidas na área do Bem Estar Social e Cidadania, no Projeto Rondon Operação Amazônia 2006. A proposta da UEPG foi avaliada pelo Ministério da Defesa, e aprovada em novembro de 2005. A partir deste momento, foram iniciados os preparativos para o trabalho e para a viagem.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Projeto Rondon: Caminhos Trilhados

A elaboração da proposta de trabalho da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), para a Região Amazônica, foi realizada de modo a atender os objetivos de consolidação dos direitos humanos e políticos para os brasileiros, independente da cidade da região Amazônica em que iria atuar. A proposta era aberta e visava discutir e encami-

¹ Professora Dra. do Departamento de Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa – esaveli@hotmail.com

² Professora Dra. do Departamento de Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa – erciliapaula@terra.com.br

nhar Políticas Públicas para o município que o Ministério da Defesa designasse. Após a aprovação da Proposta de Trabalho, foi realizada a seleção dos acadêmicos. Dentre os cinquenta acadêmicos inscritos, dos cursos de Pedagogia, Letras, História, Serviço Social e Artes, que se mostraram preocupados com os problemas sociais do Brasil, fez-se necessária a seleção de seis acadêmicos, pois, era um dos critérios para a participação no Projeto. Portanto, os acadêmicos selecionados foram: Ariadne Roldan Melchior (Artes-Música), Juliano Axt (Artes Visuais), Moisés do Nascimento Bonfim (Pedagogia), Soraya Petla (Serviço Social), Thais Lourenço de Souza (Serviço Social) e Susana Dalila Wurtzel (Serviço Social) que exerceram, de forma eficaz, competente e com muita dedicação, os seus papéis.

Alguns meses antes da viagem, a equipe foi informada que iria atuar na cidade de Caracaraí, Roraima. O Estado de Roraima era desconhecido e pouco divulgado na imprensa nacional. Este aspecto gerava diferentes sentimentos, desde ansiedade, curiosidade e expectativas. Mas, ao mesmo tempo em que existiam tais sentimentos, também era despertado o desejo do desafio frente ao novo e ao inesperado.

Santos (2000, p. 224), ao discutir sobre as possibilidades e os caminhos, nas formações dos sujeitos, afirma que: “De nada valeria desenhar mapas, se não houvesse viajantes para percorrer.”

Todos os participantes da equipe estavam abertos neste projeto extensionista de ação social. O Projeto Rondon requer empenho, compromisso social, solidariedade e muito trabalho. Os acadêmicos corresponderam de forma exemplar, executando suas ações com muita humildade, dedicação e profissionalismo. É preciso destacar que o Projeto Rondon é um projeto voluntário e que visa à formação pessoal e profissional dos acadêmicos e professores.

A preparação da viagem ocorreu com reuniões de planejamento na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e de organização dos materiais. Os acadêmicos também participaram de palestras sobre os temas a serem contemplados nas ações.

A viagem foi iniciada no dia 03 de fevereiro de 2006, com a ida até Curitiba onde a equipe encontrou-se com as demais rondonistas do Sul do país, o que possibilitou uma troca significativa de experiências e partilha de expectativas. A recepção foi feita pelos militares, que explicaram os objetivos do projeto. Posteriormente, a equipe embarcou no avião “Hércules”, da Aeronáutica, e seguiu viagem até Brasília – DF, onde foi recepcionada pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva, que apresentou os objetivos e a importância do Projeto Rondon. Posteriormente, foi distribuído o *kit* rondonista, composto de mochila, camisetas e garrafa de água, bloco de anotações e canetas. Estes últimos ma-

teriais foram instrumentos imprescindíveis para o diário de campo que continha os registros, as palavras e emoções dos participantes da equipe.

Macedo (2000, p. 151) considera que o diário de campo traz marcas do pesquisador: “[...] o processo de observação não se consubstancia num ato mecânico de registro. Apesar da especificidade da função do pesquisador que observa, ele está inserido num processo de interação e de atribuição de sentidos.”

Neste trabalho, a realização da pesquisa foi constante. Nas viagens realizadas, sempre era possível ver alguém anotando suas impressões de forma discreta e silenciosa, em seus cadernos, mesmo no balanço dos aviões e ônibus.

No trajeto para Caracaraí, a equipe passou por Brasília, depois partiu para Manaus, onde pernitoou no alojamento do Exército. No outro dia, o grupo foi para Boa Vista em Roraima. Em Boa Vista, a equipe teve contato com os demais rondonistas que atuavam no Estado. Os grupos foram recepcionados pelo General da 1ª Bda de Infantaria de Selva-General Madureira, e outras autoridades estaduais. Em seguida, foram contemplados por uma formatura do Exército e por um treinamento de sobrevivência na selva, o que encantou a todos pela oportunidade de obter informações sobre as características da Região Amazônica e conhecimento da sua biodiversidade.

O caminho até Caracaraí foi percorrido de ônibus e a equipe da UEPG pôde encontrar e se unir à equipe da Universidade Federal de Lavras – UFLA/Minas Gerais, dos cursos de Agronomia e de Engenharia Agrícola, que também atuou em Caracaraí. Ainda que tenham sido selecionadas para o município, as duas Universidades de campos de atuação distintos, e cujos integrantes não se conheciam, trabalharam de modo coeso formando um grupo unido. Muitas das ações foram desenvolvidas em conjunto, e um grupo participava, com muita alegria e entusiasmo, das ações da outra equipe. A convivência foi muito rica o que possibilitou a criação e o fortalecimento de laços profundos de amizade e de bem querer.

Na chegada ao município havia uma demanda muito grande de trabalho e uma expectativa das lideranças locais (comunitárias), para que a atuação ocorresse em várias frentes. A população foi muito receptiva à presença da equipe. No que se refere à prefeitura, dois secretários municipais foram muito gentis, e abriram as portas das Secretarias, disponibilizando seus tempos e seus assessores para transmissão das informações do Município.

Metodologia do Trabalho: ações desenvolvidas em Caracaraí

O primeiro momento do trabalho esteve centrado em visitas às instituições. Neste projeto de extensão e pesqui-

sa, a perspectiva etnográfica referenciava as ações. Sendo assim, os fatores “não oficiais” tinham grande importância no trabalho de campo. Portanto, era necessário ouvir as vozes de vários atores sociais.

Conforme afirma Macedo (2000, p. 191): “Os dados não oficiais facilitam o entendimento real de procedimentos burocráticos quase sempre reificados.” Para tanto, foi necessário escutar vários segmentos da população, para compreender a estrutura e a organização do município.

Durante as visitas e os diálogos realizados, foi traçado um diagnóstico sobre a realidade do município de Caracará. Em seguida, a equipe foi dividida em duplas para o desenvolvimento das ações. Desta maneira, as áreas de atuação dos rondonistas foram designadas conforme domínio acadêmico e afinidades. Esta distinção não impediu que os acadêmicos e as professoras participassem de ações diferenciadas daquelas a que estavam designados. Tanto as ações executadas pela UEPG, quanto as da outra Universidade (UFLA) foram complementares.

Na área da Educação, foram realizadas visitas à Secretaria Municipal da Educação e discussões com o Secretário e sua equipe. A documentação e os registros da Secretaria de Educação sobre os dados das escolas da rede municipal também foram analisados. Em relação às escolas municipais, foram realizadas visitas a cinco escolas, sendo que uma delas era escola rural, e outra era creche. Em relação às Escolas Estaduais, foi realizada uma visita ao Centro de Educação – da Secretaria de Educação do Estado de Roraima e às duas escolas da cidade. É preciso destacar que, nestas escolas dos municípios, os professores estavam em semana de Planejamento Pedagógico. Portanto, nas visitas da equipe em cada escola, foram realizadas discussões com todos os seus representantes: desde os diretores, coordenadores, professores, assistentes de alunos até os funcionários de serviços gerais. Exceto na Escola Rural, os professores não foram entrevistados, pois as aulas e o planejamento não haviam sido iniciados. Nas escolas estaduais, os professores se organizaram para receber a equipe do Rondon.

Nestes encontros, foram trabalhados cerca de 300 profissionais, que realizaram debates sobre a condição das escolas, a situação de trabalho dos professores, a formação profissional, a gestão escolar, o sistema de ensino, a autonomia orçamentária das escolas, o projeto político pedagógico, a leitura e inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais nas escolas regulares. A equipe optou por não fornecer Cursos de Capacitação descontextualizados da realidade local e dos interesses dos professores. No entanto, as discussões contemplavam trocas de idéias, experiências, sugestões e propostas sobre como gerir o sistema de educação com qualidade e participação de todos. Os professores de Caracará possuíam

as estratégias próprias na organização do trabalho pedagógico e das suas escolas. Existiam, porém, algumas dificuldades quanto à organização do sistema educacional, que foram discutidas entre os participantes.

Vale destacar que também foram realizados dois encontros no Centro de Formação Pedagógico com cerca de 100 professores das Escolas Rurais do Baixo Rio Branco. Não foi possível visitar essas escolas, pois eram muito distantes. Para chegar a estas escolas, eram necessários dois dias de barco. Na educação, não foi possível também realizar trabalho direto com as crianças das escolas municipais, pois ainda não estavam em aula. No entanto, as rondonistas de Serviço Social foram às escolas Estaduais, de sala em sala, explicando os objetivos do Projeto Rondon, bem como realizaram palestras informativas sobre problemas relacionados à população infanto-juvenil.

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), os pescadores solicitaram uma reunião com os rondonistas, no período da noite, com as lideranças e os presidentes das Associações dos Pescadores e Agricultores, para discutirem o programa EJA e as dificuldades que a comunidade possui para frequentá-lo. A reunião foi muito significativa, e trouxe elementos para a comunidade se organizar e lutar por melhor qualidade de ensino aos adultos.

Na área de Serviço Social, foram realizadas palestras informativas, com multiplicadores: conselheiros do Conselho Tutelar e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, monitores do Programa Agente Jovem e do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI), com os seguintes temas: cidadania, compromisso/engajamento social, direitos humanos, explanação acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), políticas de atendimento à criança e ao adolescente, rede de proteção social, conselhos e suas atribuições, participação popular. Em cada palestra, foi possível atingir uma média de 35 pessoas.

Na comunidade de Vista Alegre, uma vila periférica da região de Caracará, também foram realizadas palestras que surgiram da necessidade local. Foram trabalhados temas como: prostituição infantil, gravidez na adolescência, iniciação precoce da vida sexual, doenças sexualmente transmissíveis, uso de preservativo durante as relações sexuais e métodos contraceptivos. Foram atingidas cerca de 50 pessoas. Também foram realizadas aproximadamente 20 visitas domiciliares para compreensão do modo de vida da população (suas necessidades, dificuldades e aspirações) e para observar se os dados repassados pelo poder público local correspondiam às falas da comunidade. Foram levantados dados sobre as avaliações que as pessoas faziam a respeito dos serviços prestados pela Prefeitura.

Na área da Saúde, uma rondonista de Serviço Social

teve contato com a enfermeira Coordenadora geral do Programa de Saúde da Família (PSF) e do Hospital, a qual foi mediadora das visitas e das palestras. Sugeriu que fossem realizadas capacitações aos profissionais, com os seguintes temas: humanização no atendimento, ética profissional e auto-estima. Assim, foram realizadas conversas integradas e entrevistas junto aos Agentes Comunitários de Saúde, aos recepcionistas e técnicos administrativos dos quatro Programas de Saúde da Família da cidade de Caracará. Também nesta área, foi realizada uma visita a Casa Asilar de Idosos. Foram discutidos, com a coordenadora do Asilo os problemas encontrados na Instituição e as formas de possibilitar um atendimento mais humano às pessoas que estavam internadas.

Na área da Cultura foram realizadas oficina de Artes Plásticas, de Teatro e Coral com as crianças e com os adolescentes do Programa Agente Jovem. Este trabalho foi iniciado através de conversas com adolescentes. Nestes encontros, foram detectados problemas sociais como a gravidez precoce, e o uso de drogas; a influência da mídia nos jovens, a violência contra idosos, dentre outras questões. Os rondonistas de Artes e de Pedagogia sentiram que existia um forte potencial daqueles jovens junto à sua sociedade e, decidiram organizar um texto teatral que retratasse aqueles problemas sociais. Vale destacar o rondonista Paulo Glória, acadêmico de História da Universidade Federal de Roraima e representante da UNE, que se integrou a UEPG e foi um elemento muito importante na equipe, tanto na realização do trabalho, como na socialização, pois redigiu a peça chamada “No país da novela” e, junto com os rondonistas da UEPG, trabalhou na montagem da peça com os adolescentes do Agente Jovem.

Foram realizados, ainda, um encontro e uma oficina, com o coral infanto-juvenil da cidade. O trabalho envolveu atividades corporais, respiração, história do canto coral e interpretação sendo a regente do coral local, Ângela, também presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, uma grande aliada e parceira.

Paralelamente a estas atividades, em conjunto com a equipe da UFLA, foi realizada uma gincana no PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), com cerca de 500 crianças, levando um pouco de alegria e diversão, através de jogos e de brincadeiras em que todos saíram vencedores. Com a UFLA, também foram realizadas visitas aos assentamentos rurais, ao IBAMA e conversas com líderes das Associações de Pesca, Agricultura e com os funcionários do IBAMA. Foram discutidas soluções coletivas para os problemas do meio ambiente, sendo que, todas estas ações, realizadas no Projeto Rondon, pela UEPG e UFLA, foram ações voltadas para os direitos humanos.

Dallari (2004) afirma que os direitos humanos estão relacionados aos direitos fundamentais da pessoa humana e

são fundamentais, porque é necessário reconhecê-los, protegê-los e promovê-los, quando se pretende preservar a dignidade humana e oferecer possibilidades de emancipação e desenvolvimento.

Considerações Finais: resultado do trabalho para a população e para a equipe da UEPG no Rondon

O Projeto Rondon é uma experiência singular. Cada pessoa tem suas impressões pessoais, suas lembranças e seu envolvimento. O que ficou, para nós, professoras e acadêmicos, foi um grande amor pela Amazônia, pela necessidade de olhar nosso povo com solidariedade e companheirismo. Roraima é um Estado de muitos migrantes. Uma terra que é distribuída a muitos, mas poucos conseguem abraçá-la. Roraima é um Estado de belezas naturais, de conflitos e contradições. A identidade do povo está sendo construída, e ainda é muito marcada pelas vontades políticas regionais. A população menos abastada de Caracará ainda não se sente incluída no Estado. Os migrantes, com olhos amendoados, pele morena, traços indígenas, mostram interesse em permanecer no Estado, colonizá-lo e integrá-lo. Mas, ainda estão amarrados aos interesses dos políticos e têm pouco direito à voz e a liberdade. Porém, apesar das dificuldades, o povo nos acolheu com muito carinho, humildade e educação. As pessoas nos ouviram atentamente e, quando se encorajavam, diziam com muita sabedoria, o que pensavam a respeito de suas condições como brasileiros e cidadãos. O que o Projeto Rondon mostrou é que existe um Brasil que caminha através de cada integrante desta nação, principalmente dos líderes locais analfabetos que expressaram, neste Projeto, o desejo de crescer, de ajudar, de compartilhar. Os pescadores de Roraima nos ensinaram que não queriam aprender a pescar, pois já sabiam fazer muito bem, mas nos pediam ajuda para ensiná-los a PENSAR. Os pescadores queriam escolas, os professores queriam trabalho, as crianças queriam arte e diversão. O Projeto Rondon ensinou também a enxergar e a compreender melhor o papel das Forças Armadas no Brasil.

As palavras dos acadêmicos rondonistas expressam a representação do Projeto Rondon para a formação dos acadêmicos da UEPG:

— Entrar no ônibus foi como subir no palco, aquele frio na barriga que vicia! O desafio começou junto a primeira prova de competência e de organização de nosso Exército, o braço forte que nos estendeu sua mão amiga. Na primeira decolagem, um Búfalo me falou que a aventura havia começado, uma aeronave que foi projetada para transportar soldados de guerra, levam agora defensores da paz. (Juliano Axt)

— Aprendi a dar um pouco mais de valor pelo meu país e reconhecer o trabalho daqueles que fazem a fronteira deste imenso gigante que é o Brasil, uma fronteira um pouco mais segura. Aprendi a ter um sentimento de nacionalidade mais aflorado em contato com a região mais bonita do Brasil. (Moisés do Nascimento Bonfim)

— O projeto Rondon é uma experiência única que favorece na integração dos universitários com os habitantes de diferentes localidades do Brasil despertando em nós um sentimento de patriotismo. Também promove a formulação de políticas públicas capazes de atender as necessidades da população. (Soraya Petla)

— O conhecimento de outra região (norte do país) em específico de um município em todos os seus aspectos, a integração com outros futuros profissionais bem como, com docentes de outras áreas, de outras instituições, propiciaram aos acadêmicos e aos coordenadores da equipe uma ampliação de visão de mundo, de realidade, tendo em vista que esta é complexa, dinâmica e contraditória, propiciou uma efetivação do processo de ensino-pesquisa e extensão universitária. (Thais Lourenço de Souza)

— Ao conhecer a região, conhece-se a si mesmo. Ao enfrentar desafios, preparar palestras, conhecer a realidade do dia-a-dia das pessoas que vivem da esperança de um dia melhor, ficamos cientes das nossas dificuldades e capacidades de atuação na sociedade. Foi possível compreender a nossa importância em um país que tem muito a oferecer e que precisa de norteadores que o ajude a crescer e proporcionar aos seus habitantes um lugar digno para se viver. (Ariadne Roldan Melchior)

— Segundo minha compreensão, o Projeto Rondon é uma possibilidade de engajamento social, de apreensão de realidades sociais e culturais totalmente diversas e ricas,

oportunizando aos estudantes universitários conhecer o potencial do nosso imenso Brasil, despertando o amor à nação e vontade de modificar a realidade. (Susana Dalila Wurtzel)

Os depoimentos dos acadêmicos expressam a contribuição do Projeto Rondon e do sentimento político da solidariedade construído nas suas vidas.

Freire (1970), na sua obra “Pedagogia do Oprimido” considera que a revolução não pode ser feita para o povo pela liderança, nem por ele, mas em um processo de solidariedade, construído por ambos. Esta solidariedade não pode ser quebrada e nasce do encontro humilde, amoroso e corajoso com a população.

Para os seus integrantes, o Projeto Rondon foi este encontro amoroso e um verdadeiro exercício de cidadania. A experiência está na memória de todos, e é uma semente para outros projetos sociais. A conclusão oficial ocorreu através do encerramento da viagem e da produção do relatório final, encaminhado para o Ministério da Defesa e prefeitura de Caracarái. Na história dos rondonistas, porém, é um projeto que não se conclui. No relatório final, a UEPG propôs a continuidade deste projeto para o próximo ano, na mesma cidade, a fim de que possa ser dada continuidade às ações já desenvolvidas. Também foram feitas sugestões para que os estudantes das Universidades do Norte e do Nordeste do Brasil possam participar das viagens para o Sul do país e conhecer outras realidades, com suas carências e potencialidades. Certamente este tipo de integração, romperia com o caráter desigual que o nosso país oferece aos estudantes brasileiros e com esta perspectiva colonialista que ainda impera em muitos Estados brasileiros de nosso país.

A contribuição principal deste projeto é que significa um mergulho na nacionalidade e descoberta das potencialidades do povo brasileiro em todo o Território Nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/projeto_rondon>. Acesso em: 28 Mar. 2006.

DALLARI, D. A. Um breve histórico dos direitos humanos. In: CARVALHO, J. S. (Org.). **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 19-42.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.